

# CARACTERÍSTICAS DA ESCRITA DE ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro Alves

Esta comunicação é resultado da pesquisa de mestrado intitulada **A escrita na 1ª série do ensino médio**: uma análise sobre a alfabetização (RIBEIRO ALVES, 2005)[1]. O objetivo do trabalho foi investigar se nas produções escritas de alunos da 1ª série do ensino médio há vestígios de problemas que deveriam ter sido sanados até a 8ª série. Nesse sentido, perguntou-se: Que problemas se fossilizaram? Para responder a essa questão, busquei, nas diretrizes curriculares, identificar quais as competências e habilidades para os alunos da 8ª série. Pretendia fazer uma caracterização dos tipos de “erros” que esses alunos estão apresentando. Para isso procurei focar os aspectos estruturais e formais da escrita, bem como os contextos das produções dos alunos.

Sobre esses aspectos, importantes materiais de pesquisa foram os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCNs* e a *Proposta Curricular da Educação Básica do Distrito Federal*. Foi necessário, também, buscar um entendimento de “domínio da escrita”, de alfabetização e letramento; caracterizar o problema do ponto de vista de professores e alunos, por entender que é muito importante dar voz a estes sujeitos, retirá-los do silenciamento em que se encontram. Importante também foi discutir a problemática em relação à formação do professor de língua materna e sua prática pedagógica.

Pensando sobre essas preocupações, com as quais deparamos diariamente nas escolas de ensino médio, mais especificamente as públicas, que foram o lócus da nossa investigação, por estar inserida nessa realidade, o **objetivo geral** foi: **analisar, em uma escola pública de ensino médio, quais são as características das produções escritas do aluno ingressante na 1ª série.**

Para atingir esse objetivo geral, guiei-me pelos seguintes **objetivos específicos**:

• Identificar, nos documentos legais e na literatura acadêmica, as habilidades e competências de escrita esperadas para os alunos ingressantes na 1ª série do ensino médio.

• Analisar e caracterizar as produções escritas de alunos da 1ª série do ensino médio, buscando identificar suas habilidades e competências.

• Analisar se suas produções escritas apresentam dificuldades que deveriam ter sido sanadas até a 8ª série.

• Analisar como os professores e os alunos, sujeitos da e na pesquisa, posicionam-se em relação à problemática.

Nessa perspectiva, o trabalho discutiu a inter-relação entre alfabetização e letramento na escola, que por sua vez abrange o ensino e a aprendizagem da escrita. Dentro dessa temática, não poderia deixar de refletir sobre o papel da escrita hoje e a forma como ela vem sendo trabalhada na escola. Sobre isso, uma importante discussão foi o tratamento dado pela escola à variação linguística e ao erro. Aqui, me limitarei a apresentar a metodologia utilizada e os resultados da pesquisa no que concerne à caracterização da escrita do aluno ingressante no ensino médio.

## METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia adotada na investigação foi guiada pelos pressupostos da pesquisa qualitativa em educação. O trabalho caracterizou-se como um estudo de caso, dada a complexidade do objeto, que exigiu informações e pontos de vistas dos vários atores envolvidos na questão – alunos, professores, pesquisadora. “O pressuposto que fundamenta essa orientação é o de que a realidade pode ser vista sob diferentes perspectivas, não havendo uma única que seja a mais verdadeira” (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 20).

Utilizei como procedimentos observação, aplicação de questionário, oficina de produção de textos, entrevista e análise documental. A oficina de produção de textos forneceu os dados essenciais para a caracterização da escrita dos alunos. Ela foi realizada durante três aulas, duas de 50min e a terceira de 60min, em dois dias. As mesmas aconteceram na teleclasse[2] da escola. O objetivo foi

produzir um artigo de opinião, texto em que o autor apresenta e sustenta seu ponto de vista sobre determinado assunto da atualidade, cuja circulação se deu por meio de mural na escola.

O tema foi: “**Água: se a humanidade não proteger esse recurso, nós ainda vamos ter muitas razões para chorar**”[3]. Essa temática foi escolhida por mim, após análise dos questionários, no item que perguntava sobre que assunto eles mais gostavam de ler e escrever, quando a maioria respondeu que era sobre atualidades. Foram produzidos trinta e dois textos.

A análise de documentos, que neste caso foram trabalhos escolares, mais especificamente o texto produzido na oficina já referida, teve como objetivo encontrar resposta para a seguinte pergunta: Quais são as características das produções escritas do aluno da 1ª série?

Para a análise e diagnose de problemas ortográficos - nível micro – utilizei categorias de natureza sociolingüística, que levam em conta a integração dos saberes da fala à escrita e o caráter arbitrário das convenções ortográficas (BORTONI-RICARDO, no prelo). Nesse mesmo nível, foram incluídos problemas de pontuação. No nível macro, analisei elementos de coesão, coerência e aspectos pragmáticos.

Vejamos a representação dessas categorias no quadro 1, elaborado com base nas teorias apresentadas por Costa Val (1999a) e Bortoni-Ricardo (no prelo) e que englobam as competências e habilidades referidas nos *PCNs*, em relação à 8ª série.

#### **Quadro 1. Categorias de análise da escrita**

##### **NÍVEL MICRO**

##### **Aspectos ortográficos**

**C1-** Integração dos saberes da fala à escrita

**C2-** Caráter arbitrário das convenções da escrita: emprego de letras, pontuação e acentuação.

##### **NÍVEL MACRO**

**C3- Coesão**

**C4- Coerência**

**C5- Aspectos pragmáticos**

Nexo no plano lingüístico: adequação vocabular; uso de artigos, pronomes, conjunções e preposições; concordância e emprego de verbos.

Nexo no plano conceitual: manutenção da continuidade,

não-contradição e articulação das idéias.

Existência e pertinência

das informações, comunicação.

#### **I. Nível micro**

Estas categorias se referem àquelas que foram analisadas no âmbito da palavra ou da sentença. **Integração dos saberes da fala à escrita** está relacionada aos problemas na escrita decorrentes da transposição dos hábitos da fala para a escrita (BORTONI-RICARDO, no prelo). Exemplos comuns desse equívoco são:

Quadro 2. Exemplos de integração dos saberes da fala à escrita

A não utilização do r final

gostar, professor, ser (gosta, professo, se)

A monotongação, perda do **u** final do ditongo

“direito o medicina”

A troca do **e** pelo **i**, do **l** pelo **u**, do **o** pelo **u** no final de sílaba

consegue (consegui), final (finau), irmão (irmãu)

A aglutinação

encará-los (encaralos), a gente (agente), por isso (porisso)

Assimilação do **d** no morfema **-ndo** do gerúndio

passando (passanu).

**Caráter arbitrário das convenções da escrita** refere-se aos problemas na escrita decorrentes da falta de familiaridade do alfabetizando com as convenções ortográficas, com as normas da língua escrita. Eis algumas delas:

### **Quadro 3. Exemplos de problemas decorrentes do caráter arbitrário das convenções da escrita**

Emprego de **ç** entre vogais

começa (comesa)

Emprego dos dígrafos **ss**, **rr**

professor (profesor), morreu (moreu)

Indicador de nasalidade que pode ser representado pelo til (~) ou pelas consoantes nasais **m**  
**e n**

homem, onça, maçã

Representação do som /s/

ss, sc, ç, c

A letra **h**, que no início de palavras não corresponde a nenhum som e é preservada nessas palavras por causa da etimologia

homem, hora, horta

Uso da maiúscula

em nomes próprios e início de sentenças

Acentuação e pontuação

sofá (sofa)

Hipercorreção pelo uso do **r**

Maria se dar (dá) muito bem com José.

## II. Nível macro

As categorias desse nível referem-se àquelas que foram analisadas no âmbito das orações e dos períodos. Quanto à coesão analisei se há nexos no plano lingüístico, pois “a coesão é a manifestação lingüística da coerência” (COSTA VAL, 1999a, p. 6). Observei a adequação vocabular ao tipo de texto, à situação e uso de mecanismos de junção e articuladores, como as conjunções, os pronomes anafóricos, os artigos e as preposições, bem como a correlação entre os tempos verbais e a concordância. Aqui, analisei a adequação da concordância entre os termos, bem como o uso apropriado dos verbos nas sentenças. Na linguagem escrita, que em geral é monitorada, marcamos o plural de forma redundante, isto é, em todas as palavras que deveriam estar no plural, gerando o que se costuma chamar de concordância verbal e nominal. Ressalte-se que a concordância entre os termos nas orações é um importante elemento de coesão gramatical.

Em relação à coerência busquei analisar se os textos produzidos pelos alunos possuem nexos no plano conceitual, ou seja, manutenção da continuidade, não-contradição e articulação das idéias. Esses elementos são os responsáveis pelo sentido do texto, pela coerência resultante das relações estabelecidas entre eles. Costa Val (1999a, p. 10) afirma que “o fundamental para a textualidade é a relação coerente entre as idéias”. E essa relação pode ser explicitada por meio de recursos coesivos tanto gramaticais quanto lexicais e por meio do nexos entre os conceitos.

Existência e pertinência de informações, reveladas pela suficiência e correção dos dados, são os fatores analisados nos aspectos pragmáticos do texto. Aqui, analisei “a adequação do texto à situação sociocomunicativa” (COSTA VAL, 1999a, p. 12), pois o contexto orienta a produção e a recepção do discurso. O texto é elaborado em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina. Nesse sentido, observei a relevância dos tópicos e informações em relação ao tema e os propósitos do texto.

### O QUE MOSTRAM OS TEXTOS DOS ALUNOS

#### A ortografia

Conforme o que foi descrito na parte metodológica, a análise dos textos para a caracterização da escrita dos alunos ingressantes no ensino médio, se deu, por motivos meramente operacionais, em dois níveis: micro e macro. No primeiro, foram analisados aspectos relativos à ortografia, observando-se se houve integração dos saberes da fala à escrita e como se deu a observância do caráter arbitrário das convenções da escrita (normas ortográficas, pontuação e acentuação). Passarei, agora, a apresentar os resultados encontrados com a análise do material (32 produções escritas), no que se refere ao nível micro, que é no âmbito da palavra. As tabelas abaixo sintetizam os resultados encontrados.

#### **Tabela 1. Resultados relativos à ortografia: integração dos saberes da fala à escrita**

##### INTEGRAÇÃO DOS SABERES DA FALA À ESCRITA

###### **Categorias encontradas**

###### **Ocorrências**

###### **Exemplos**

Omissão do r em infinitivos verbais

12

Acorda, para, preserva, falta, lava, esta.

Elevação das vogais e%u25BAi e do o%u25BAu

12

Disperdícios, previnir, mutivo.

Aglutinação

7

Tenque, porisso, concerteza, agente.

Troca do l pelo u

3

Alternativas, falta, causadas (calçadas).

Outros casos

2

Tá no lugar de **está**, **hapita** no lugar de **apta**

Total de ocorrências

**36**

Fonte: Análise dos 32 textos produzidos pelos alunos colaboradores da pesquisa.

É importante ressaltar que esses equívocos apresentados na escrita dos alunos são decorrentes da integração dos saberes da fala à escrita e que os mesmos têm uma explicação de origem lingüística, que são tratados por Bortoni-Ricardo (2004). A omissão do r final em sílabas travadas, por exemplo, representadas pelo esquema CVC (consoante-vogal-consoante) tendem, na língua oral, a mudar para o esquema CV (consoante-vogal), o que influencia a escrita de alunos menos experientes. A aglutinação de palavras e a elevação do e para i e do o para u são fenômenos explicados pela existência dos “grupos de força” ou vocábulos fônicos.

Os resultados da tabela abaixo são confirmados nos textos de uma grande parte dos alunos. No entanto, vale ressaltar que, dos 32 textos analisados, 11 deles (34,4% do total) não apresentaram quase nenhum problema ortográfico.

## **Tabela 2. Resultados relativos à ortografia: acentuação e uso indevido de letras**

### **CARÁTER ARBITRÁRIO DAS CONVENÇÕES DA ESCRITA**

#### **Não acentuação ou uso**

##### **indevido do acento**

##### **Ocorrências**

##### **Uso indevido de letras**

##### **Ocorrências**

##### **Paroxítora**

29

Escrita do /s/ (sc, s, ss, ç, c)

35

##### **Monossílaba**

19

Hipercorreção

08

Proparoxítona

16

Maiúscula e minúscula

06

Hiato

05

Uso de **s** ou **z**

05

Crase

04

Uso do verbo **ter**, 3ª pessoa (**tem/têm**)

04

Trema

01

Uso de **mas** ou **mais**

04

Indicador de nasalidade (**m,n,~**)

04

Uso de **mal** ou **mau**

02

Uso de **há** ou **a**

02

Uso de **s** ou **x**

02

Omissão do **r** em sílaba travada

01

Omissão do **l** em sílaba travada

01

Uso de **x** ou **ch**

01

Uso de **porque** ou **por que**

01

Uso do **h** inicial

01

**Total de ocorrências**

**74**

**Total de ocorrências**

**77**

Fonte: Análise dos 32 textos produzidos pelos alunos colaboradores da pesquisa.

### **A coesão e a coerência**

A fim de facilitar a compreensão das informações, inicialmente, fiz uma análise que possibilitasse uma visão geral das características apresentadas nos textos produzidos. Resumi esse resultado em duas tabelas: a primeira (Tabela 3) é um resumo da coesão e da coerência; a segunda (Tabela 4) resume os aspectos pragmáticos analisados. A consecução desse objetivo só foi possível após inúmeras leituras de cada escrito, o que possibilitou a percepção acerca da viabilidade das categorias propostas.

A tabela a seguir apresenta os resultados em relação à coesão e à coerência textuais, enfático, porém, que esses números são relativos, pois representam a porcentagem de textos que apresentam ocorrências dessas categorias, de forma correta ou não, não significando a quantidade de ocorrências em cada um.

#### **Tabela 3. Resultados relativos à coesão e à coerência**

##### **COESÃO E COERÊNCIA**

##### **CATEGORIAS DE ANÁLISE**

**Uso eficiente**

**Uso ineficiente**

**Adequação vocabular**

47%

53%

**Uso de preposições, pronomes, conjunções e artigos**

47%

53%

**Concordância entre os termos**

56%

44%

### **Emprego de verbos**

56%

44%

### **Continuidade, não-contradição e articulação**

47%

53%

Fonte: Análise dos 32 textos produzidos pelos alunos colaboradores da pesquisa.

3. O gráfico abaixo permite uma visualização mais clara dos resultados representados na tabela

#### **LEGENDA**

**AV** - Adequação vocabular

**UP** - Uso de preposições, pronomes, conjunções e artigos

**CT** - Concordância entre os termos

**EV** - Emprego de verbos

**CA** - Continuidade, não-contradição e articulação

#### **Gráfico 1: Resultados da coesão e da coerência**

Quanto à adequação vocabular, esclareço que, na coluna do **Uso ineficiente**, 53% dos textos apresentaram pelo menos uma ocorrência de inadequação vocabular. Isso quer dizer que essa inadequação não está presente em 53% de cada texto, o que seria improvável, haja vista que todos os alunos têm como língua materna a língua portuguesa. Em relação à coluna do **Uso eficiente**, 47% representa a porcentagem de textos que não apresentaram inadequação vocabular. O uso de preposições, pronomes, conjunções e artigos também merece uma explicação: observei, primeiramente, se o texto utilizava algum mecanismo de junção e articulação, o que ocorreu em 100% dos textos; em seguida analisei se essa utilização ocorreu de forma correta ou não. Houve má utilização de algum desses recursos em 53% dos textos.

#### **Aspectos pragmáticos**

Na análise dos aspectos pragmáticos dos textos, levei em conta a adequação à situação comunicativa, que neste caso foi a produção de um artigo de opinião sobre a água, voltado para os alunos do Centro de Ensino Médio onde a pesquisa foi realizada. A divulgação dos artigos foi por meio de mural. Com relação a isso, considerei a existência e a pertinência das informações, reveladas pela suficiência e correção dos dados de acordo com o nosso conhecimento de mundo.

#### **Tabela 4. Resultados da análise dos aspectos pragmáticos**

##### **ASPECTOS PRAGMÁTICOS**

##### **EXISTÊNCIA DE INFORMAÇÕES**

##### **PERTINÊNCIA DAS INFORMAÇÕES**

Suficiência de dados

Insuficiência



de dados

Correção

de dados

Incorreção

de dados

72%

28%

84%

16%

A tabela acima mostra que em relação à “informatividade” (COSTA VAL, 1999a), que é um fator essencial para a comunicação, os textos produzidos pelos alunos revelaram-se, em sua maioria, adequados. Em 72% deles, considerei que, de acordo com as condições de produção oferecidas (leitura e discussão de dois artigos sobre o tema, análise rápida da forma de um artigo de opinião, tempo de preparação prévia), os textos levam ao leitor informações suficientes para convencê-lo sobre o ponto de vista apresentado. A insuficiência de dados ou informações aconteceu em 28% dos escritos. Apenas 16% das produções apresentaram alguma informação que não condiz com o nosso conhecimento de mundo, não sendo pertinentes com os dados da realidade; em 84%, as informações foram corretas.

O texto que apresento abaixo foi um dos que considerei com bom nível de informações, com muitos recursos coesivos, apesar da dificuldade na pontuação e equívocos ortográficos. Vejamos:

Água, fonte de vida: preserve essa idéia

Caros leitores, ao avaliarmos o nosso planeta percebemos nele, aparentemente, água em abundância, porém a água não está disponível a todos, ai me vem você e pergunta! Mas o planeta não é constituído 70% de água? Sim, o planeta tem por sua formação em maioria a água, só que a água encontrada em grande quantidade não é própria para o consumo, por ser salgada, e a água que precisamos para beber deve ser doce, ou seja, não possuir sal.

A água doce encontrada em rios e lagos, estes por sua vez, estão servindo de abastecimento de energia em usinas hidrelétricas e de companhias de distribuição de água, estas que cuidam da preservação com o estado da água para que ela esteja hapita para nós bebermos. Porém a ma distribuição de loteamento próximos a áreas de nascentes podem vir a prejudicar as mesmas, pois possos artesianos são perfurados desviando o curso de lençóis freáticos que iriam abastecer essas nascentes e mesmo assim não é 100% a distribuição dessa água, há locais e regiões, principalmente no nordeste Brasileiro que não possui nehuma possibilidade de acesso até elas há não ser atravez de poços artesianos.

A água disponível no mundo está acabando portanto é necessário economizar nos gastos agora para que no futuro não possamos nos lamentar sua perda. Portanto começamos desde já com tratamentos de águas que já outrora fora utilizada para que possa servir novamente. Também podemos reduzir o tempo do banho, lavar o carro e com a mesma água lavar o piso a calçada por que não? Essas e outras são auternativas bem simples que pode prolongar a vida ultil da água.

E a outra pate de água que o nosso planeta possui, ela não pode ser aproveitada? Poder pode só que é muito caro para fazer o processo de transformação da água salgada para água potável portanto e mais sensato previnir. Estudos mostram que logo a água será mutivo de guerra em outros países pois grandes rios e lagos , tem nascentes em outros, havendo assim conflitos entre povos. Também mostram que há água existente só poderá abastecer a metade da população já existente.

Sabendo disso e que venho lhes fazer um apelo. Cuidem hoje já que é cedo para que amanhã não seja tarde demais. ( Texto 9, aluno CL)

A primeira característica do texto que chama a atenção é a sua extensão, que em relação aos demais é muito maior, foram duas páginas manuscritas. Percebe-se que o aluno empenhou-se em fornecer ao leitor informações variadas sobre a questão da água na atualidade. Há também uma preocupação com a comunicação que é bem marcada pelos chamamentos “Caros leitores”, “ai me vem você e pergunta”, “venho lhes fazer um apelo”, que estabelecem um diálogo com o possível leitor, neste caso o aluno do ensino médio. As perguntas também constituem um importante recurso para chamar a atenção, problematizando o tema: “Mas o planeta não é constituído 70% de água? (...)”, “por que não?” “E a outra parte de água que o nosso planeta possui, ela não pode ser aproveitada?”.

Do ponto de vista da coerência pragmática, o aspecto sociocomunicativo do texto, pode-se considerá-lo eficiente, pois possui informações e elas são pertinentes, chama a atenção do leitor, os argumentos são convincentes e é adequado ao público a que se destina. Quanto aos aspectos não-satisfatórios - ortografia, pontuação, algumas repetições, concordâncias – pergunto: seriam problemas relativos à alfabetização, vestígios de dificuldades que deveriam ter sido sanadas até a conclusão da 8ª série ou estariam relacionados a pouca vivência com práticas de letramento?

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise atenta dos dados revelou que os alunos possuem habilidades e competências e, ao mesmo tempo, apresentam muitas dificuldades ao escrever. Os textos comprovaram que a grande maioria dos alunos tem alguma dificuldade em escrever segundo as normas ortográficas, apenas 34,4% deles apresentaram um elevado nível nesse quesito. Muitos deles ainda estão se baseando nos seus saberes da oralidade na construção de suas hipóteses para a escrita, demonstrando pouca familiaridade com as convenções que a regem, sem se dar conta das diferenças entre as duas modalidades. As palavras paroxítonas são as que apresentaram maiores fontes de dificuldades em relação à acentuação, mas isso se justifica porque as palavras com esse padrão de tonicidade são as de maior número na língua. Quanto ao uso de letras, o fonema /s/ foi apontado como o maior dificultador na hora de escrever, devido ao fato de que ele pode ser representado por diferentes letras e dígrafos na escrita. Em relação à pontuação, a maior dificuldade dos alunos é no uso da vírgula, que exige do escritor saberes sintáticos importantes.

A análise dos textos comprovou, também, que mais ou menos a metade dos alunos apresenta alguma dificuldade quanto à adequação vocabular (53%), uso de articuladores e mecanismos de junção (53%), concordância entre os termos da oração (44%), emprego de verbos (44%) manutenção da continuidade, não-contradição e articulação de idéias (53%), que foram os recursos coesivos analisados para a obtenção da coerência textual. Ressalto, porém, que, na maioria dos textos, essas dificuldades apresentaram-se em pequeno número, o que demonstra que, como usuários competentes da sua língua materna, os alunos constroem textos coesos e coerentes, com poucas incidências de problemas nessa questão. Quanto à falta de concordância, por exemplo, as ocorrências nos textos foram em torno de três ou quatro, às vezes foram apenas um ou dois casos por texto. Em relação à aplicação dos tempos e modos dos verbos, predominou o tempo presente e o modo indicativo, o que foi adequado para o tipo de texto produzido. O uso de articuladores e mecanismos de junção está presente em todos os textos, embora na maioria tenha ocorrido alguma inadequação em seu uso, muitas vezes isso aconteceu uma única vez. O mesmo se deu em relação às demais categorias de análise: houve mais acertos do que erros.

Os aspectos pragmáticos do texto, voltados para os elementos sociocomunicativos – existência e pertinência de informações, comunicação - foram os que se revelaram ser de maior domínio dos alunos, pois a ampla maioria não apresentou dificuldades em transmitir informações importantes que chamassem a atenção do leitor, portanto conseguindo atingir o objetivo da comunicação. Como, segundo Costa Val (1999b), a dimensão sociocomunicativa tem primazia sobre as dimensões semântica e sintática para a definição da textualidade de um escrito, podemos considerar que os textos produzidos, apesar dos problemas apresentados, possuem características textuais relevantes.

Não posso deixar de destacar que os textos analisados, em geral, apresentam uma boa organização visual, com separação em parágrafos, título em destaque, com margens e ausência de

rasuras, o que comprova a preocupação dos alunos e professores com os aspectos visuais do texto, considerados como importantes elementos para qualificar uma redação na escola. Isso mostra o quanto o trabalho com a escrita ainda é pautado pela valorização de aspectos que não privilegiam a autoria, a subjetividade e a comunicação.

Portanto, verificou-se que há sim, nas produções dos alunos, dificuldades que já deveriam ter sido sanadas antes de chegarem ao ensino médio, mas verificou-se também que há aspectos bons, como a informatividade, a concordância entre os termos e o emprego de verbos.

Mas, qual seria a origem dos problemas persistentes nos textos dos alunos? Em suas falas as duas professoras apontaram a alfabetização como sendo a causa das dificuldades. Concordando com elas e ancorada em Soares (2004), afirmo que as dificuldades encontradas nos textos dos alunos, principalmente em relação à ortografia, podem ser decorrentes da explosão construtivista, nos anos iniciais do ensino fundamental, que ocorreu no Distrito Federal nos anos noventa. Sinto-me à vontade para levantar essa discussão porque era professora alfabetizadora naquela época e me lembro de que o entendimento geral foi que “ser construtivista” era deixar o aluno escrever do jeito que achava certo, não se podia corrigir o aluno; quem mostrasse as sílabas era “tradicional”, retrógrado. Nessa perspectiva, houve sim o abandono do ensino explícito, direto e sistemático da “tecnologia da escrita”, o que, no entanto, começa a ser questionado por professores e especialistas. Como os alunos pesquisados foram alfabetizados, de acordo com a idade, na segunda metade da década de noventa, apresento essa explicação. Para uma maior certeza a esse respeito, porém, seria necessário buscar qual foi realmente a concepção que norteou a alfabetização de cada um deles, o que seria objeto de uma outra pesquisa. Por outro lado, tem-se que reconhecer que problemas na escrita são resolvidos ao longo da escolarização, portanto nenhum professor, de nenhuma série, deve furtar-se da tarefa de ajudar o aluno após identificar sua dificuldade.

Além dessa explicação, a pesquisa mostrou que muitos outros aspectos contribuem para os problemas na escrita de alunos concluintes do ensino fundamental. Dentre eles destaco a excessiva preocupação com o ensino da gramática de forma fragmentada e desvinculada de seu uso em produções textuais, fato que contraria as novas exigências do ensino de língua materna, conforme o proposto nas orientações curriculares locais e nacionais. Há, ainda, a política educacional do Estado, que não privilegia a formação contínua e permanente dos professores, que não oferece as condições de trabalho adequadas para se desenvolver um trabalho de boa qualidade, como: redução do número de alunos por professor, disponibilização de material didático necessário, reorganização do tempo da escola e salários dignos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Cadernos de Teoria e Prática - Unidade 13: O sistema alfabético: ampliando nossa percepção da relação entre sons e letras. Em: RAMOS, Wilsa Maria & GARCEZ, Lucília (orgs). *Programa de apoio da leitura e escrita: Pró-Alerta*. Brasília: Fundescola/SEF/ MEC. No prelo.

\_\_\_\_\_. *Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004b. (Linguagem, 4)

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999a. (Texto e Linguagem)

\_\_\_\_\_. O desenvolvimento do conhecimento lingüístico-discursivo: o que se aprende quando se aprende a escrever? Em: SEMINÁRIO SOBRE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO DO 12º COLE – Congresso de Leitura do Brasil. Campinas: ALB/UNICAMP/CEALE (FAE/UFMG), 20-23/07/1999b. (palestra)

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, jan./fev./mar./abr. 2004a, p. 5-17.

[1] RIBEIRO ALVES, Maria do Rosário do Nascimento. **A escrita na 1ª série do ensino médio**: uma análise sobre a alfabetização. Brasília, 2005. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

[2] É uma sala maior e mais agradável do que as salas de aulas comuns, equipada com televisão e vídeo, que é utilizada para atividades que necessitam de um espaço mais amplo.

[3] Lema de cartaz do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal – Brasil, em: ROMANO FILHO, Demóstenes, SARTINI, Patrícia & FERREIRA, M. Margarida. *Gente cuidando das águas*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2002. p. 135